



AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EXISTEM!

Argumentos para lidar com incrédulos e indecisos

1

MUDANÇA? O QUE MUDA?

É verdade: o clima sempre esteve submetido a variações devido a diferentes fenômenos naturais. Mas... há várias décadas está sofrendo alterações a uma velocidade sem precedentes e com consequências evidentes. A concentração de CO₂ na atmosfera aumenta a um ritmo muito superior em relação ao que ocorria em centenas de milhares de anos, provocando a subida da temperatura global, a subida do nível do mar, a acidificação dos oceanos, o derretimento das calotas polares, tempestades... Vivemos uma crise climática real. O ano de 2019 encerrará a década mais quente, já que existem recordes, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial. De fato, as temperaturas atingidas entre 2015 e 2019 quebraram todos os recordes anteriores. Os efeitos das mudanças climáticas se manifestam através de eventos climáticos extremos e anômalos, como ondas de calor e inundações que costumavam ocorrer a cada século e agora estão se tornando mais frequentes.

2

COMO PODEMOS SABER QUE NÃO É UMA VARIAÇÃO NORMAL DO CLIMA?

Porque temos evidências. Os cientistas obtêm suas provas a partir dos núcleos de gelo extraídos da Groenlândia, da Antártida e das geleiras das montanhas tropicais. Esses blocos armazenam informação há centenas de milhares de anos e demonstram que o clima da Terra responde às mudanças nos níveis de gases de efeito estufa (GEE). Os anéis das árvores, os sedimentos oceânicos, os recifes de corais e as camadas de rochas sedimentares também são fontes valiosas de dados. Por isso, sabemos que a concentração de CO₂ chegou ao seu máximo de 407,8 partes por milhão em 2018. Por outro lado, o período de permanência na atmosfera dos GEE é considerável. O CO₂ pode permanecer entre 50 e 200 anos, o que confere às mudanças climáticas um caráter acumulativo, que pode afetar o clima durante milhares de anos.

3

O CLIMA SEMPRE SOFREU ALTERAÇÕES, MAS POR CAUSAS NATURAIS. A AÇÃO DO HOMEM NÃO TEM NADA A VER.

Na realidade, sim. De acordo com as evidências científicas, o ser humano é o responsável por essa aceleração. Nossa ação gera gases de efeito estufa (GEE) que se acumulam na atmosfera e retêm calor, o que contribui para aumentar as temperaturas do planeta. Embora haja GEE de origem natural, a industrialização provocou uma concentração exponencial desses gases desde o início do século passado. O CO₂, o principal gás com efeito de estufa produzido pela atividade humana, é responsável por 63 % do aquecimento mundial antropogénico. O modelo energético atual baseado no uso de combustíveis fósseis (carvão, gás e petróleo), cuja combustão gera grandes quantidades de GEE, foi uma das principais causas das mudanças climáticas. Dois terços das emissões globais do GEE se devem à produção de energia para o consumo elétrico, o transporte, a calefação e a indústria.

4

GRAU PARA CIMA, GRAU PARA BAIXO, O QUE IMPORTA?

Soa estranho, nós sabemos. Mas cada grau de aquecimento importa. Um aumento na temperatura de 1 °C é uma mudança significativa porque é a média que as temperaturas sobem em todo o planeta. O relatório especial do Painel Intergovernamental de especialistas sobre Mudanças Climáticas (IPCC) insiste na necessidade de manter a subida da temperatura média do planeta abaixo de 1,5 °C diante de um aumento de 2 °C. Essa diferença de meio grau é de vital importância. Por exemplo, pode significar que há milhões de pessoas menos expostas a ondas de calor extremas, escassez de água e riscos para a saúde.

5

OM TODOS OS PROBLEMAS ATUAIS QUE TEMOS, NÃO DÁ PARA FICAR SE PREOCUPANDO COM O CLIMA!

As mudanças climáticas afetam todos nós. As previsões científicas incluem desde cenários com falta de água potável até grandes mudanças nas condições da produção de alimentos, além do aumento nos índices de mortalidade devido às inundações, tempestades, secas e ondas de calor. Também se prevê a extinção de animais e plantas, pois os habitats mudarão tão rapidamente que muitas espécies serão incapazes de se adaptarem a tempo. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já advertiu de que a saúde de milhões de pessoas poderia estar ameaçada devido ao aumento da malária, da desnutrição e das doenças transmitidas pela água. Portanto, estamos diante de um fenômeno ambiental de graves consequências econômicas e sociais. E se não agirmos e não tomarmos providências já, a situação será irreversível: não haverá como retroceder na acumulação de GEE na atmosfera.

6

MAS RESOLVER ISSO É COISA DAS INSTITUIÇÕES E DOS GOVERNOS...

Todos somamos. Todos somos necessários. Os governos devem adotar medidas e chegar a compromissos ambiciosos quanto à redução de emissões. O setor privado deve materializar os acordos multilaterais entre governos e facilitar o financiamento necessário para cumprir os objetivos. Os diferentes setores econômicos devem participar desses esforços. Por exemplo, no âmbito energético devemos avançar no processo de descarbonização mediante o impulsionamento das energias renováveis, da redução no uso de combustíveis fósseis, da promoção da eficiência energética e do fomento da sustentabilidade do transporte (mobilidade sustentável). E os cidadãos devem adotar gestos, ações e decisões para lutar contra as mudanças climáticas e proteger o meio ambiente no dia a dia.

7

MUITO DISCURSO VERDE QUANDO IBERDROLA TAMBÉM POLUI...

No âmbito europeu a Iberdrola assumiu o compromisso público de se manter entre as grandes empresas europeias com as menores emissões de CO₂ por kWh gerado. A estratégia da empresa está focada na redução gradual de sua intensidade de emissões de gases de efeito estufa, dando continuidade ao desenvolvimento de energia elétrica a partir de fontes renováveis e introduzindo progressivamente as tecnologias mais eficientes e menos intensivas em carbono nas instalações existentes.

Na Espanha, em 2018, emitimos 4,9 kt de CO₂, um terço das quais se devem à geração de energia elétrica em 2 usinas a carvão que atualmente estão em processo de fechamento. Dessa forma, e graças aos investimentos em energia solar e eólica que começarão a operar em 2020, continuaremos reduzindo nossas emissões. Atualmente, somos a empresa elétrica que menos emite por cada kWh gerado.

8

E AS GRANDES EMPRESAS, O QUE TÊM A VER COM A COP?

A solução para frear as mudanças climáticas é tarefa de todos. No Acordo de Paris, consta claramente o fundamental papel das empresas para cumprirem seus objetivos. Para frear a crise climática, é indispensável que a economia passe por uma transformação rumo à descarbonização. A participação das empresas, assim como da sociedade civil em geral, é canalizada através da "Agenda de Ação pelo Clima", um dos fóruns mais importantes que é realizado paralelamente às negociações oficiais.

9

FALAM MUITO, MAS REALMENTE, QUAL É O COMPROMISSO DA IBERDROLA CONTRA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS? ESTÃO FAZENDO ALGO?

Levamos 20 anos defendendo um modelo energético sustentável. Ao longo desse tempo, investimos 100 bilhões de euros em energias renováveis e fechamos 15 usinas a carvão e petróleo. Atualmente, mais de dois terços de nossa capacidade instalada está livre de emissões e no Reino Unido somos 100% verdes. E vamos continuar nessa linha porque nosso objetivo é ser neutros em carbono até 2050.

Nosso compromisso vai muito além dos negócios. Participamos ativamente na agenda climática global e exercemos uma liderança clara nas negociações internacionais nesta área. Nesse sentido, estamos totalmente comprometidos com um cenário climático alinhado com um aumento máximo de temperatura de 1,5 °C e com um âmbito adequado de condições de trabalho e de transição justa no processo de descarbonização. Além disso, promovemos a formação, a sensibilização para o clima e promovemos a mobilidade sustentável.